

Encontro Internacional Diálogos em Educação, Museu e Arte

Maria Helena Gaidzinski

Santander Cultural – Porto Alegre

Mais do que um espaço de cultura e reflexão o Santander Cultural, criado em 2002 com o objetivo de oferecer ao público visitante arte contemporânea de excelência, possui um comprometimento com a educação.

A educação pode ser compreendida para além da escola, assim os espaços culturais podem ser entendidos como território de ensino e aprendizagem. A ação educativa do Santander Cultural reforça sua missão ao promover o exercício da cidadania através do estabelecimento de relações entre os empreendimentos artísticos e o público. Com foco especial às redes de ensino, pretende criar um espaço de potência e de acontecimento em arte que conduz a uma apreciação artística de qualidade, a uma valorização da cultura e da arte e a uma reflexão sobre os problemas que a arte engendra no mundo contemporâneo.

Compreendemos o Santander Cultural como um espaço de cultura dinâmico, interrelacionado com outras instituições voltadas para o ensino e aprendizagem. O território de ensino não se limita à escola. Nossa ação é hoje uma ferramenta a mais no desenvolvimento do processo ensino – aprendizagem. É importante ressaltar que a visita ao espaço de cultura não pode ser considerada um passeio e sim uma experiência enriquecedora, agregadora e principalmente sedutora, facilitando assim a aquisição de novos conhecimentos. Perceber esse local como espaço aberto à construção de conhecimento é provocar a participação, a leitura atenta ao novo, a percepção, a construção de uma nova postura crítica e formadora.

As práticas educativas e sensibilizadoras fazem parte do dia a dia da instituição, no intuito de provocar desdobramentos, de multiplicar ações, de estimular a criatividade e a participação. Propõe-se uma leitura investigativa da história, não só no contexto da

arte mas a fim de potencializar as relações interdisciplinares. Convidar o educador, o estudante e o público em geral a ser um agente de transformação social.

Com a intenção de efetivar as relações entre a instituição e o público, se faz necessário buscar estratégias eficientes que possibilitem a realização do proposto com êxito, fazendo uma análise das intenções em fazer deste equipamento um instrumento fundamental a ser utilizado nos currículos escolares.

Dessa forma se atua em constante processo: *instituição/ação educativa, ação educativa/instituições de ensino e ação educativa/público visitante.*

É na apresentação do projeto pela instituição que os diálogos são iniciados, as ideias são lançadas e começa-se a pensar nas possibilidades educativas a oferecer.

Esse trabalho é desenvolvido na disseminação da proposta da exposição a partir de um diagnóstico avaliando as necessidades do público a ser atingido. Para tal, é feita a mobilização do nosso público-alvo através de mídias digitais e apresentação das possibilidades de desdobramento que o projeto oferece.

A relação mediação/público proporciona o contato direto do visitante com a exposição dando-lhe o tempo necessário e a possibilidade de escolhas dentro do espaço. A mediação é conduzida de forma a valorizar a bagagem desse visitante e também possibilitar que avance em seus saberes. A leitura se dá de forma mais consciente possibilitando a ampliação das relações entre arte, cultura e educação.

É no encontro com o outro, na mediação, que surge mais um espaço de discussão e avaliação crítica acerca da arte, produzindo uma inquietação, um deslocamento muitas vezes desconfortável, mas que possibilita novas descobertas que redimensionam o conhecimento.

Para tanto é necessário que esta relação não se dê somente no espaço expositivo, mas seja entendido como uma ação a partir dele permitindo o transporte da vivência ocorrida no espaço cultural para a vida e o cotidiano das pessoas.

Por se tratar de um prédio tombado pelo patrimônio estadual, como é o caso do Santander Cultural, é importante que a mediação inicie pelo seu entorno, explorando

não só a arquitetura, mas sua função primeira de instituição bancária e a sua atual missão, sua representatividade na cidade, sua importância histórica, sua memória e seus referenciais. É um desafio, pois não se pode negar a suntuosidade da arquitetura neoclássica da instituição como um marco importante na vida econômica e afetiva da cidade, dialogando com a produção da arte contemporânea.

É através de questionamentos que conduzem o visitante a refletir sobre o que está fazendo, o que está percebendo, o que imagina que vai ver, o que lhe chamou mais atenção até chegar à instituição, que se procura promover uma abordagem relacional voltada para o social, mental e ambiental, partindo de um diálogo de vivências anteriores e o despertar para vivências novas.

Ao aproximar a arte e o público, a mediação cria estratégias, ambientes e dimensões especiais que possibilitam experimentações, novos modos de ver e pensar. É um laboratório de sensações que não se esgota nos limites de uma só linguagem.

É o espectador que fará as conexões possíveis entre o contexto artístico e essa nova vivência através de atividades complementares das mais variadas ordens como debates, oficinas, jogos dramáticos, leitura de textos, etc.

A mediação se propõe também a sinalizar o processo de conceituação curatorial, de montagem, museografia, aspectos formais e, sobretudo explorar valores e símbolos que transcendem a vontade e à intenção dos artistas, uma vez que a arte não se encerra na mente do artista, ela é condição humana, da qual todos são partícipes.

É importante pensar que a mediação não se encerra ao final de uma visita e que a mesma pode desencadear ações que promovam outras experiências. Estas ocorrem de maneira a multiplicar nossa atuação. Contamos hoje com uma equipe de professores que trabalham em parceria com a nossa programação, inserindo o conteúdo das mostras em seus projetos pedagógicos.

Outro exemplo de expansão dessas experiências ocorre com o deslocamento da equipe educativa a outros territórios. Saímos do nosso prédio para desenvolver ações junto às comunidades de outras regiões, tais como formação de professores e

capacitação de estudantes para atuar junto ao público ou mesmo oficinas em escolas e instituições. A idéia de experiência está presente também na nossa atuação e formação enquanto profissionais que trabalham com cultura. Existe uma busca por abordagens e vivências novas junto ao público.

Existe também a dedicação de um tempo à reflexão e à troca. São estas ações que tornam nossa atuação dinâmica e prazerosa.

Existe sempre algo a ser buscado.